



ANALISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA JOÃO LEITE NETO EM NOVA OLINDA, PARAÍBA.

Maria Raquel Bizerra de Freitas¹; Lianne de Souza Guilherme²; Elzenir Pereira de Oliveira Almeida³; José Lucas dos Santos Oliveira⁴; Edevaldo da Silva^{3,5}

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CSTR, Patos, Paraíba - raquelbizerra03@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CSTR, Patos, Paraíba - laiannesouza.2014@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CSTR, Patos, Paraíba – elzenirpereira@bol.com.br

⁴Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, João Pessoa, Paraíba – lucasoliveira.ufcg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CSTR, Patos, Paraíba – edevaldos@yahoo.com.br

Resumo: As práticas educativas estão ligadas aos embates teóricos nas áreas das ciências humanas e da educação. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as práticas educativas em educação ambiental utilizada por professores da escola João Leite Neto em Nova Olinda, Paraíba. Foram entrevistados 16 Professores do Ensino Médio e Fundamental de uma escola pública no Município de Nova Olinda, Paraíba. A coleta de dados foi por meio da aplicação de questionário constituído de 06 questões subjetivas e 08 afirmativas (escala de Likert). Os resultados reportaram que 50,0% (n = 8) dos professores entrevistados afirmaram que na escola onde lecionaram possui incentivo para a prática de Educação Ambiental, e 56,0% (n = 9) inserem a Educação Ambiental nos assuntos ministrados em suas aulas. Metade deles desenvolvem projetos pedagógicos que inserem Educação Ambiental no seu contexto, e desenvolvem diversos métodos de ensino em suas aulas, e já tinham feito alguma capacitação para o ensino da Educação Ambiental. Entretanto, 25,0 % deles relataram que não obtiveram essa prática docente. Os professores evidenciaram uma boa percepção em relação às práticas educacionais e Educação Ambiental, entretanto, alguns professores não tiveram nenhuma capacitação em Educação Ambiental. É importante a inserção de práticas de ensino no currículo escolar, podendo assim garantir uma educação de boa qualidade e propícia para os alunos.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem, Meio Ambiente, Docente.

Introdução

As práticas educativas estão ligadas aos embates teóricos nas áreas das ciências humanas e da educação em associação a propósitos da escola, modelos de disciplinas e gerenciamento de conduta da técnica de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO, 2016).

No Brasil, a restrição à educação foi transformando em um empecilho ao desenvolvimento do efeito produtivo no cenário da atividade moderna gradativamente complexa, onde a educação mostra-se como assunto de amplo destaque que abrange temas sociais, políticos, econômicos e tecnológicos essenciais para a inclusão social da população, tornando-os instrumentos políticos de combate à exclusão (LIMA; PACHECO, 2017).

Alguns métodos educacionais estão longe das realidades regionais, e uma mudança na educação só será possível quando o planejamento educacional estiver adepto às exigências locais e regionais, feito de acordo com a cultura local e evitar a oferta de uma educação somente oral e verbal (BASTOS et al., 2016).

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br

É importante incluir os alunos na criação de práticas educativas, instruí-los a uma postura crítica, extensiva e consciente em relação ao mundo a sua volta, promovendo cidadãos, e não deve significar um modo de prática de poder, onde um entender (científico) é colocado pelo educador de maneira opressora, uma vez que o aluno é passível no método educativo e provido do saber não menos válido (FRAGA; MONTEIRO, 2014).

Os valores e diretrizes da sociedade seguem a composição da coordenação das escolas, ora a gestão estabelece sentidos que por vez asseguram ou contrariam tais convicções, retrocedendo mais uma vez para a sociedade, nesse propósito, as escolas e a sociedade envolvem interações retóricas que impulsionam regras sociais e suas alterações (VERSIANI; REZENDE; PEREIRA, 2016).

A Educação Ambiental é um processo pelos quais o indivíduo e a sociedade estabelecem princípios sociais, entendimentos, práticas, ações e habilidades associadas à preservação do meio ambiente (SANTANA et al., 2017). Dessa forma, a Educação Ambiental é entendida como um processo no método educacional, ora seja, formal ocorrendo nos institutos educacionais e não formal, que seria o que adquire no dia a dia, como o conhecimento passado pelos pais a uma criança e tudo o que ela aprende ao longo de sua vida que não seja por meios educacionais formais (SOARES; CARVALHO, 2013).

A interdisciplinaridade na Educação Ambiental é conhecida como práticas educativas que permita exceder a predisposição de usa-la como apenas uma disciplina, mas sim aplicá-la num contexto maior (COSTA; LOUREIRO, 2017).

As práticas de Educação Ambiental colaboram de maneira efetiva para as atitudes das pessoas frente às questões ambientais vistas em seu dia a dia, de maneira que sejam capazes de realizar projetos com visão a prováveis direcionamentos e soluções (FERRARI; ZANCUL, 2016).

O entendimento da Educação Ambiental pelo docente determina a maneira pelas quais ele vai orientar a escolha de conteúdos socioambientais, os métodos de ensino, as técnicas de aprendizagem, a utilização de materiais didáticos e a avaliação do conhecimento (CORTES JUNIOR; SÁ, 2017).

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as práticas educativas em Educação Ambiental utilizadas por professores da escola João Leite Neto em Nova Olinda, Paraíba.



Metodologia

Foram entrevistados 16 Professores do Ensino Médio e Fundamental de uma escola pública no Município de Nova Olinda, Paraíba. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2017.

O tamanho amostral foi estabelecido segundo Rocha (1997), definindo a amostra a partir do número total de professores que lesionam na escola e, considerando um erro padrão de 10%. A amostra foi realizada de forma aleatória simples.

A coleta de dados foi por meio da aplicação de um questionário constituído de 06 questões subjetivas e 08 afirmativas segundo o modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas, variando entre o nível 1 (discordo completamente) ao nível 5 (concordo completamente); (Tabela 1).

A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva, a partir das frequências de percentuais de suas alternativas de respostas. Os dados foram analisados de forma quantitativa utilizando o software Microsoft Excel 2013.

Tabela 1 – Questionário aplicado aos professores entrevistados.

Afirmativas

Na minha escola há incentivo e motivação para a prática de Educação Ambiental. Quais?

Em minha sala de aula, insiro a Educação Ambiental nos assuntos de minhas disciplinas. Cite alguns exemplos como insere.

Desenvolvo projetos pedagógicos relacionados, que insere a Educação Ambiental. Cite exemplos.

Desenvolvo diversos métodos de ensino em minhas aulas (independente de envolver a Educação Ambiental). Quais os métodos?

Minhas práticas educativas ajudam os alunos a adquirirem um pensamento crítico sobre os problemas de sua comunidade.

Considero o conhecimento prévio dos estudantes quando trabalho um novo conteúdo. De que maneira?

Sempre oriento meus alunos quanto a preservação do meio ambiente.

Fiz capacitação para o ensino da Educação Ambiental. Quais?

Fonte: Os autores

Resultados e Discussão

Dentre os professores entrevistados, 56,25% (n = 9) foram do gênero feminino e 43,75% (n = 7) do gênero masculino, com idade entre 28 e 49 anos.

Metade dos professores entrevistados (n = 8) afirmaram que na escola onde lecionaram possuíam incentivo e instigação para a prática de Educação Ambiental, e 56,0% (n = 9) afirmaram que inserem a Educação Ambiental nos assuntos ministrados em suas aulas (Tabela 2).



Eles 50,0% (n = 8) relataram que desenvolvem projetos pedagógicos que inserem Educação Ambiental no seu contexto, e 44,0% (n = 7) relataram que desenvolvem vários métodos de ensino em suas aulas, independentemente de envolver a Educação Ambiental, sendo um aspecto positivo para o processo de ensino aprendizagem.

Neste contexto, TERÇARIOL; GRUDTNER; GREUEL, (p. 1967, 2015) considera que: “Método diz respeito à forma de proceder em determinada ação, ao passo que ensino faz alusão à transmissão de algum conhecimento. Portanto, pode-se concluir que método de ensino é a forma utilizada para transmitir algum conhecimento”.

A percepção construtivista integra ideias esclarecedoras em relação ao ambiente social e a atividade coletiva da escola, a função do professor e dos assuntos e, ainda, com relação aos métodos de criação, alteração e modificação dos processos e significados do entendimento (LIMA, 2017).

Os professores 88,0% (n = 14), afirmaram que suas práticas educativas ajudam os alunos a adquirirem um pensamento crítico sobre os problemas de sua comunidade.

A esse respeito, é preciso considerar que:

O modelo de ensino predominante, denominado tradicional, caracterizado pela transmissão de conhecimentos, pela ênfase na memorização em detrimento da reflexão crítica, designado por Freire como educação bancária, baseia-se, essencialmente, em aulas expositivas, onde o professor é o detentor de conhecimentos e grande protagonista, cabendo, aos estudantes, repetirem fidedignamente os conteúdos memorizados nas provas classificatórias (MENDONÇA et al., 2015, p. 374).



Tabela 2- Frequência (%) dos docentes quanto às práticas ambientais

Afirmativa	<i>Discordo completamente</i>	<i>Discordo em grande parte</i>	<i>Indiferente</i>	<i>Concordo em grande parte</i>	<i>Concordo completamente</i>
Na minha escola há incentivo e motivação para prática de Educação Ambiental.	0,0	0,0	13,0	38,0	50,0
Insiro a Educação Ambiental nos assuntos de minhas disciplinas.	0,0	0,0	19,0	25,0	56,0
Desenvolvo projetos pedagógicos relacionados, que insere a Educação Ambiental.	13,0	6,0	6,0	25,0	50,0
Desenvolvo diversos métodos de ensino em minhas aulas.	0,0	0,0	13,0	44,0	44,0
Minhas práticas educativas ajudam os alunos a adquirirem um pensamento crítico sobre os problemas de sua comunidade.	0,0	0,0	12,0	44,0	44,0

Fonte: Os autores

A inserção da Educação Ambiental nas escolas não se limita a presença de apenas uma disciplina, tratando-se de algo mais extenso, uma vez que aborda indagações ideológicas que deve estar fixa em todos os hábitos da escola, incluído-as em todas as disciplinas (OLIVEIRA et al., 2017).

A educação interligada a realidade socioambiental constitui-se como uma prática interessante em prol da sustentabilidade, capaz de formar cidadãos críticos acerca dos problemas ambientais (ARAÚJO; FRANÇA, 2013).

Para Jesus et al., (2016) a Educação Ambiental deve ser inserida no espaço escolar, enquanto sugestões que ajudem na composição de práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, na troca de saberes, e benefício da concepção de novos conhecimentos que facilitem a captação dos procedimentos sociais relevantes e dos riscos ambientais vivenciados atualmente na comunidade.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade é um processo importante para a sustentabilidade no ambiente escolar, onde ela permite envolver diversas áreas do ensino nas questões ambientais, e assim proporcionar aos alunos condições de exporem suas propostas para a melhoria do meio ambiente (OLIVEIRA, 2016).



Para Santana et al., (2017), a finalidade da Educação Ambiental é conscientizar não unicamente os discentes, mas inclui também a comunidade.

Para Oliveira e Silva (2015), a formação de equipes transdisciplinares é importante para os profissionais das várias áreas do conhecimento buscar métodos inovadores para um ensino de qualidade, com foco na aprendizagem significativa que envolva a Educação Ambiental como maneira de estimular o pensamento crítico das pessoas em relação aos problemas ambientais.

A transdisciplinaridade é encarada como uma superação das metas e critérios expondo um método das ciências em disciplinas e especialidades, ela representa uma visão hierárquica, compartimentada em campos fechados, por uma configuração sucinta e um contexto dos saberes que não são contínuos, complexos e que há interação social (JADELET, 2016).

A Educação Ambiental provoca a utilização dos sentidos de maneira a fornecer sensações, efeitos e um pensar crítico, os benefícios intelectuais, adicionados a preceitos como dignidade e respeito, ajudam a qualificar os cidadãos a atuarem em benefício da qualidade da vida humana, buscando a preservação ambiental (SILVA; RUFFINO, 2016).

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais- (PCN) resalta que:

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Assim, vê-se no art. 22 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e de continuidade (Brasil, 1997, p. 11).

Para Oliveira et al., (2017), torna-se fundamental que os docentes em exercício obtenham formações adicionais em suas áreas de atuação, com a finalidade de atenderem de maneira adequada, a execução das convicções e finalidades da Educação Ambiental.

Nesse contexto, o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA) ressalta a importância da capacitação docente:

As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: capacitação de recursos humanos voltar-se-á para: a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino. A incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas. A formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente (Brasil, 1999, p. 1).



Os resultados reportaram que 63,0% (n = 10) dos entrevistados consideraram o conhecimento prévio dos alunos quando abordam um novo tema, dentre eles: “*Debatendo sobre o novo conteúdo e confecção de cartazes*”, “*Através de diálogos e debates*”, “*Promovendo rodas de conversa sobre os assuntos determinados pelos conteúdos abordados*”, “*Levando em conta a regionalidade*”, entre outros, e 63,0% (n= 10) afirmaram que orientavam seus alunos quanto a preservação do meio ambiente isso mostrou-se uma boa prática docente (Tabela 4).

Santos (2017) reitera que uma das finalidades mais significativas da escola é a sua capacidade de intervenção e transformação da sociedade em que está introduzida, no entanto, é no contexto ambiental que a escola seria capaz de provocar um impacto considerável na sociedade.

Os resultados indicaram que 25,0% (n = 4), dos professores entrevistados fizeram capacitação para o ensino da Educação Ambiental, e 44,0,0% (n = 7) relataram que não obtiveram essa capacitação.

Para Silva et al., (2016) é notório a necessidade de que os docentes estejam capacitados para o ensino, com o propósito de auxiliar os alunos, de acordo com a particularidade de cada um e suas dificuldades individuais no âmbito escolar.

Tabela 4- Frequência (%) dos docentes quanto a educação Ambiental

Afirmativas	<i>Discordo completamente</i>	<i>Discordo em grande parte</i>	<i>Indiferente</i>	<i>Concordo em grande parte</i>	<i>Concordo completamente</i>
Considero o conhecimento prévio dos estudantes quando trabalho um novo conteúdo	0,0	0,0	6,0	31,0	63,0
Sempre oriento meus alunos quanto a preservação do meio ambiente	0,0	0,0	6,0	31,0	63,0
Fiz capacitação para o ensino da Educação Ambiental	44,0	6,0	25,0	0,0	25,0

Fonte: Os autores



O entendimento e prática da Educação ambiental de forma apropriada auxiliam para o aperfeiçoamento não apenas na qualidade de vida e no bem estar da comunidade, como também para fornecer um ambiente sustentável (OLIVEIRA, 2016).

A Educação Ambiental conduz procedimentos e técnicas que contribuem para incentivar e aprimorar a prática dos professores sobre a diversidade biológica, considerando a realidade no âmbito social e cultural que o aluno está inserido (MARTINS; OLIVEIRA, 2015).

Conclusão

Os professores entrevistados evidenciaram uma boa percepção em relação às práticas educacionais e Educação Ambiental, quando orientam seus alunos quanto a preservação do meio ambiente, e inserem a temática nos projetos político pedagógico da escola constituindo-se um aspecto importante para sua conservação, entretanto, alguns professores participantes da pesquisa não tiveram nenhuma capacitação em Educação Ambiental, e afirmaram ser indiferentes no desenvolvimento de métodos de ensino nas suas aulas, e não possuem práticas educativas que ajudam os alunos a terem um pensamento crítico sobre os problemas que os cercam.

Os métodos didáticos que foram discutidos no trabalho, mostraram que a capacitação docente é importante por contribuir no processo ensino-aprendizagem. É importante a inserção de práticas de ensino no currículo escolar, podendo assim garantir uma educação de boa qualidade e propícia para os alunos, associar os conteúdos abordados no seu dia a dia.

Referencias

ARAÚJO, M. L. F.; FRANÇA, T. L. **Concepções de Educação Ambiental de professores de biologia em formação nas universidades públicas federais do Recife.** Educar em revista, n. 50, p. 237-252, 2013.

BASTOS, P. C. R. R.; PALHA, M. D. C.; FONSECA, M. J. C. F.; SILVA, A. S. L. **Etnozoologia e educação ambiental para escolas da Amazônia: experimentação de indicadores quantitativos.** Trabalho, Educação e Saúde. v. 14, n. 3, p. 825- 848, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros curriculares Nacionais.** 1997, 11p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação Ambiental- PNEA,** 1999, 01 p.

COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. **A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações**



político-pedagógicas para a Educação Ambiental crítica. Revista Katálýsis. v. 20, n. 1, p. 111-121, 2017.

CORTES JUNIOR, L. P.; SÁ, L. P. Conhecimento do conteúdo da educação ambiental: uma experiência com mestrandos em ensino de ciências. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. v. 19, 2017.

FERRARI, A. H.; ZANCUL, M. C. S. Aproximações entre os contextos local e nacional em práticas de Educação Ambiental na escola. Revista Brasileira de Educação ambiental v. 11, n. 1, p. 66-84, 2016.

FRAGA, L. S.; MONTEIRO, S. A gente é um passador de informação: práticas e educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG. Saúde e Sociedade. v. 26, n. 3, p. 993-1006. 2014.

JADELET, D. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. Caderno de Pesquisas. V. 46, n. 162, p. 1258-1271, 2016.

JESUS, E. N.; FEITOSA, F. R. S.; SOBRAL, I. S.; SILVA, H. P.; FONTES, A. R.; SANTOS, F. F. S. Percepção ambiental e as práticas sustentáveis: um estudo de caso com a modalidade da educação para jovens e adultos (EJA). Revista Educação Ambiental em Ação. n. 57, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa. v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016.

LIMA, M.; PACHECO, Z. S. T. A. As políticas públicas e o direito à educação: programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego versus plano nacional de educação. Educação e Sociedade, 2017.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino- aprendizagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.

MARTINS, C.; OLIVEIRA, H. T. Biodiversidade no contexto escolar: concepções e práticas em uma perspectiva de Educação Ambiental crítica. Revista Brasileira de Educação ambiental. v. 10, n. 1, p. 127-145, 2015.

MENDONÇA, E. T.; COTTA, R. M. M.; LELIS, V. P.; JUNIOR, P. M. C. Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. Interface- Comunidade, Saúde, Educação. v. 19, n. 53, p. 373-386, 2015.

OLIVEIRA, F. A. G. A Educação Ambiental como meio para a sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 11, n. 5, p. 39-52, 2016.

OLIVEIRA, J.; XAVIER, A. R.; ALCÓCER, J. C. A.; XAVIER, L. C. V.; RODRIGUES, R. M. Educação Ambiental e a legislação brasileira: contextos, marco legal e desafios para a educação básica. Revista Educação Ambiental em Ação. n. 59, 2017.

OLIVEIRA, S. C.; SILVA, Y. F. T. A efetividade da transdisciplinaridade no direito educacional

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



ambiental. Revista de Pesquisa e Educação Jurídica, v. 1, n. 2, p. 195 - 211, 2015.

OLIVEIRA, V. H. N. A formação de indivíduos conscientes na ação de proteger o ambiente. Revista Educação Ambiental em Ação. n. 57, 2016.

ROCHA, J. S. M. Manual de projetos ambientais, Santa Maria: Imprensa Universitária, 1997.

SANTANA, F. A.; COSTA, D. N.; ALVES, H. S.; EVANGELISTA, A. S. Educação Ambiental: saberes e práticas de docentes em escolas públicas de Belterra/ PA. Revista Educação Ambiental em Ação. n. 59, 2017.

SANTOS, E. G. Educação Ambiental e formação de professores no meio educacional. Revista Educação Ambiental em Ação. n. 58, 2017.

SILVA, C. C. B.; MOLERO, E. S. S. ROMAN, M. D. A interface entre saúde e educação: percepções de educadores sobre educação inclusiva. Psicologia Escolar e Educacional. v. 20, n. 1, p. 109-115, 2016.

SILVA, N. F.; RUFFINO, P. H. P. Educação Ambiental crítica para a conservação da biodiversidade da fauna silvestre: uma ação participativa junto ao Projeto Flor da Cidade (Itirapina- São Paulo). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. n. 247, p. 637-656, 2016.

SOARES, M. L. B.; CARVALHO, M. B. S. S. Concepções e práticas de educação ambiental em Unidades de Conservação: estudo de Caso na Floresta Estadual Navarro de Andrade (FEENA), Rio Claro- SP. Ambiente e Educação. v. 18, n. 2, 2013.

TERÇARIOL, D.; GRUDTNER, A. C. R.; GREUEL, I. C. O ensino da língua portuguesa para estrangeiros no município de Blumenau-SC e a sua interface com a fonoaudiologia. Revista CEFAC. v. 17, n. 6, p. 1965-1975, 2015.

VERSIANI, A. F.; REZENDE, S. F. L.; PEREIRA, A.C. Contribuições da teoria institucional para a análise da gestão de escolas: um estudo de caso de escola pública brasileira bem sucedida nos índices de desempenho da educação básica. READ. Revista Eletrônica de Administração. v. 22, n. 1, p. 193-224, 2016.